



Etapa Belo Horizonte (MG)

PERSONAGEM PRINCIPAL

Debate mostra importância do catador para viabilizar política de resíduos sólidos



Etapa Belém (PA)



Etapa Salvador (BA)



Ciclo de Debates Abralatas 2011:
Erradicação da pobreza na
Economia Verde

» páginas 4, 5 e 6 »

Consulta pública para implementar logística reversa

» página 3 »

Sucata de qualidade: investir para competir

» página 5 »

Ritmo de consumo diminui e lata ganha espaço

» página 6 »

Personagem principal de uma história de sucesso, a lata de alumínio tem recebido, por onde passa, elogios descompromissados de empresários, autoridades, consumidores e catadores. Símbolo da reciclagem no país, está à frente das discussões sobre a participação dos catadores na nova Política Nacional de Resíduos Sólidos. Não precisou de subsídio governamental para chegar aonde chegou. E, talvez por isso, teme que mudanças de curso precipitadas no sistema de coleta acabem afetando o histórico de sucesso construído ao longo de 20 anos, apesar da boa intenção dos governantes.

Percebemos os elogios nas primeiras etapas do Ciclo de Debates Abralatas 2011, realizadas em Belém, Belo Horizonte e Salvador. Sentimos os elogios nas ruas, com o crescimento do consumo de bebidas em latas e no aumento de sua participação entre as embalagens no mercado de bebidas. Parte disso o leitor encontrará nessa edição do nosso Notícias da Lata.

A indústria de latas de alumínio sabe de suas responsabilidades para com o desenvolvimento sustentável. Sabe que só podemos chamar de Economia Verde algo que realmente contribua para reduzir as desigualdades, especialmente as sociais.



Renault Castro
Diretor Executivo da Abralatas

Carnaval Verde

O presidente da Associação Meio Ambiente, Preservar e Educar (Amape), Sérgio Nascimento, e o representante do Fórum Estadual Lixo e Cidadania de Salvador, Elias Pires, compartilharam experiências bem-sucedidas de cooperativas na reciclagem de lixo no Carnaval. Sérgio Nascimento mostrou o projeto “Carnaval Verde 2011”, de Olinda, desenvolvido em parceria com a Abralatas. Com a presença de um tradicional boneco gigante vestido de catador, o trabalho foi valorizado e os catadores receberam benefícios como bolsa alimentação e vestimenta. Elias Pires apresentou o “Ecofolia solidária: o trabalho decente preserva o meio ambiente”, de Salvador. Desenvolvida pelo Complexo Cooperativo de Reciclagem da Bahia (CCRB), a iniciativa prevê o combate ao trabalho infantil, a melhoria das condições de trabalho dos catadores avulsos e cooperados e a redução dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos gerados durante a festa.



*Sérgio Nascimento,
presidente da Amape*



*Elias Pires, representante da
Secretaria do Fórum Estadual
de Lixo e Cidadania de Salvador*



CARTAS

Oportunidade

A Associação de Catadores da Coleta Seletiva de Belém agradece o convite e a atenção que vocês têm demonstrado para com nós catadores.

Agradecemos ainda a oportunidade de participarmos do Seminário acontecido em Belém.

Estamos certos que a contribuição de vocês nos auxiliam na construção de uma qualidade de vida melhor.

Associação de Catadores da Coleta Seletiva de Belém.

Belém, 14 de Setembro de 2011

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel/Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente:** Rinaldo Lopes » **Diretor Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Projeto gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Fabiana Sampaio, Rosana Maciel e Verena Paranhos » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados Fabricantes:



Demais Associados:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Blog da Lata: www.blogdalata.com.br

Twitter: www.twitter.com/abralatas

Myspace: www.myspace.com/557058178

Orkut: Abralatas (oficial)

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Prioridades na logística reversa

A proposta do setor de embalagens para a implantação da logística reversa no país, seguindo o que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos, foi bem recebida pelo Ministério do Meio Ambiente. Durante reunião com a Coalizão Empresarial da Cadeia de Valor das Embalagens Pós-Consumo, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, apoiou a proposta de priorizar a logística reversa nas cidades-sede da Copa do Mundo, que concentram cerca de 30 % dos resíduos sólidos gerados no País, sem, no entanto, descuidar das demais cidades.

O Ministério do Meio Ambiente incluiu essa proposta no documento que está sob consulta pública no site www.mma.gov.br. Coordenada pelo Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), a Coalizão Empresarial conta com a participação de diversas entidades, entre elas a Abralatas, que tem colaborado com informações sobre o modelo de sucesso de reciclagem da lata de alumínio.



A versão preliminar do Plano Nacional de Resíduos sólidos também prevê a inclusão e o fortalecimento da organização de catadores de materiais recicláveis no processo de logística reversa. “Entendemos que é fundamental garantir a participação dos catadores na coleta seletiva, com a profissionalização e a valorização do serviço realizado”,

comentou Renault Castro, diretor executivo da Abralatas.

De acordo com o documento, que estará sob consulta pública até o dia 7 de novembro, a implantação de sistemas de logística reversa pós-consumo de embalagens será feita de forma progressiva a partir de acordos setoriais, até 2020. Esses acordos possibilitarão o estabelecimento de metas regionais factíveis.

Também estão previstos incentivos (fiscais, financeiros e creditícios) para o processo de reciclagem, adoção de medidas para ampliar a eficiência das cooperativas de catadores e apoio a municípios que implantarem programas de coleta seletiva com a participação de catadores organizados em associações ou cooperativas.

As contribuições ao documento poderão ser feitas pela internet ou em cinco audiências públicas regionais, agendadas para setembro e outubro. Em novembro, o Ministério do Meio Ambiente realizará audiência pública nacional, em Brasília, para sistematizar as contribuições da sociedade.

PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS *(trechos da versão preliminar em consulta pública)*

Redução dos Resíduos Sólidos Urbanos Secos dispostos em aterros sanitários e Inclusão de Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis

Diretriz 01: Redução de 70% dos resíduos recicláveis secos dispostos em aterros sanitários.

Diretriz 02: Inclusão e fortalecimento da organização de 600 mil catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis.

Estratégias:

- » Implantação da coleta seletiva priorizando-se os municípios de maior porte e municípios sede da Copa 2014;
- » Implantação de sistemas de logística reversa pós-consumo de embalagens em geral, de forma progressiva, até o ano de 2020, a partir de Acordos Setoriais;
- » Incentivos (fiscais, financeiros e creditícios) voltados ao incremento da reciclagem;
- » Equacionamento das demandas por alterações tributárias (bitributação, isenções etc) visando o estímulo a reutilização e reciclagem;
- » Indução do emprego de produtos que tenham na sua composição materiais reciclados, nas compras públicas;
- » Promover o fortalecimento das cooperativas e associações de catadores, incrementando sua eficiência;
- » Fortalecer iniciativas de integração e articulação de políticas e ações federais direcionadas para o catador, como o Programa Pró-Catador e a Proposta de Pagamentos por Serviços Ambientais Urbanos;
- » Ações de educação ambiental especificamente aplicadas à temática da coleta seletiva e da atuação dos catadores junto à população afetada, visando o fortalecimento da imagem do catador e a valorização de seu trabalho na comunidade;
- » Promover a integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis aos sistemas de logística reversa;
- » Apoio a municípios que implantarem programas de coleta seletiva com a participação de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis por meio de associações ou cooperativas.

A bola da vez

Economia Verde só se sustenta com valorização do catador

A importância da presença do catador no processo de coleta seletiva no país foi a principal conclusão do Ciclo de Debates Abralatas 2011, em eventos realizados em Belo Horizonte, Salvador e Belém. Com a participação de representantes dos governos estadual e municipal, de membros do Ministério Público, do setor empresarial e de reciclagem, catadores de materiais recicláveis puderam apresentar suas contribuições ao debate sobre a erradicação da pobreza na economia verde e receberam sugestões para ampliar a organização em cooperativas e associações, conforme estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

O diretor executivo da Abralatas, Renault Castro, acredita que a implantação da política de resíduos sólidos, tanto estadual, quanto nacionalmente, permite novas possibilidades aos trabalhadores da base. “A economia verde só se sustentará se valorizar o trabalhador e melhorar suas condições de vida. Caso contrário, será mais um exercício de retórica. A PNRS abriu uma oportunidade preciosa principalmente para catadores do Brasil, que agora podem sair da base para ocupar uma posição mais acima na pirâmide”.

Segundo ele, somente a união das cooperativas pode cobrar dos poderes públicos a participação efetiva do catador em vários instrumentos da política. “Uma das ações possíveis é a reivindicação da coleta seletiva com participação de catadores. Queremos o aumento do fluxo de material reciclado, porque é bom para o catador, para o meio ambiente e para a indústria”, afirmou.



Etapa Belo Horizonte (MG). Da esquerda para a direita: Renault Castro, diretor executivo da Abralatas; Margaret Matos de Carvalho, Procuradora do Trabalho do Paraná; Thais Brito de Oliveira, analista de infraestrutura do Ministério do Meio Ambiente; Victor Bicca, presidente do Cempre; Hênio de Nicola, coordenador da Comissão de Reciclagem da Abal



Etapa Salvador (BA). Severino Lima Júnior, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis



Etapa Belém (PA). Adriano Bahia Ferreira, catador de materiais recicláveis, recebe certificado de participação no Ciclo de Debates Abralatas 2011

Copa como meta

Em Salvador, uma das cidades sedes da Copa do Mundo 2014, a lata é a bola da vez. E não foi a toa que a interseção entre os dois temas se destacou na discussão suscitada pela segunda etapa do Ciclo de Debates Abrolatas 2011, realizada na capital baiana em agosto. A implementação da Política Estadual de Resíduos Sólidos, em confluência com a nova PNRS, e as mudanças no sistema de coleta até 2014 foram assuntos que protagonizaram o debate “Erradicação da pobreza na Economia Verde”.

Victor Bicca, presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), apontou para o momento favorável que a Bahia vive: “A lei foi aprovada, agora tem que virar realidade. No Estado vocês dispõem de uma grande oportunidade de discussão, em

virtude da implantação da política estadual. As entidades têm que aproveitar o andamento das discussões com os municípios e na capital a alavanca dos benefícios trazidos por investimentos da Copa do Mundo de Futebol”.

Bicca lembrou que os planos de gestão integrada de resíduos sólidos têm que ser apresentados pelos municípios até 2012 e implantados até 2014. “O município que não estiver pensando nisso vai ter problemas depois. O setor empresarial vai investir em capacitação, mas este é um processo que depende também da articulação das cooperativas com o poder público”.

O promotor e coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público da Bahia, Marcelo Guedes, afirmou que a

discussão da PNRS é essencial à sociedade brasileira. “No caso da coleta seletiva, seja qual for o modelo adotado, o que o Ministério Público quer é transparência, eficiência e inclusão social. O MP vai acompanhar isso de perto. Não adianta esperar o processo legislativo acontecer sem participar”. Neste sentido, Tônia Maria Dourado Vasconcelos, coordenadora socioambiental da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, assinala a existência de uma ansiedade do setor: “Primeiro devemos pensar o plano de gestão integrada de resíduos sólidos, articular os municípios, para depois discutir a questão da coleta seletiva, se esta será feita por meio de consórcio público, de coleta compartilhada entre cooperativas etc”.



Marcelo Guedes, promotor e coordenador do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público da Bahia



Hênio de Nicola, coordenador da Comissão de Reciclagem da Abal



Tônia Maria Dourado Vasconcelos, coordenadora socioambiental da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia

Sucata de qualidade

Em Belém, o foco do tema do Ciclo de Debates foi a importância da capacitação e da organização dos catadores de materiais recicláveis para a implementação da logística reversa, permitindo o abastecimento da indústria de reciclagem e dando condições dignas ao trabalhador. Cerca de 200 catadores do Estado participaram do evento e contribuíram com as discussões sobre as políticas de resíduos sólidos para o Pará e para Belém. Promotores e procuradores do Ministério Público do Pará, que atuam na área ambiental, e representantes das secretarias

municipal e estadual de Meio Ambiente e da Secretaria Municipal de Saneamento, também estiveram presentes.

Hênio de Nicola, coordenador da comissão de reciclagem da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), reforçou a importância da capacitação e da organização dos catadores para ampliar a participação do material que entregam à indústria. “Os atravessadores comercializam 95% do volume de latas recicláveis que chega à indústria. Para poder competir, os catadores têm que investir em sucata de qualidade e no serviço de logística”, apontou.

Estima-se que no Brasil exista cerca de 1 milhão de catadores de materiais recicláveis. Quando organizados em associações e cooperativas, os catadores prestam serviços com maior regularidade e isso impacta na melhoria da prestação do serviço e na qualidade do material fornecido. “Com isso existe uma vantagem clara para o catador, que vai ter um preço melhor ao passar diretamente para a indústria e, para nós, que somos a indústria, o grande benefício é aumentar o fluxo de material que chega novamente para a reciclagem”, ressalta Renault.



Ciclo de Debates Abrolatas 2011:
Erradicação da pobreza na
Economia Verde



Victor Bicca, presidente do CEMPRE

DESAFIOS PARA O SETOR

O presidente do Compromisso Empresarial para a Reciclagem (Cempre), Víctor Bicca, avalia que a PNRS representa um marco para o setor, mas ressalta que há dois grandes desafios a serem cumpridos: acabar com os lixões, compromisso que conta com a mobilização da iniciativa privada e tem data para 2014; e a implementação da coleta seletiva, que hoje existe em apenas 10% dos municípios brasileiros e requer uma mudança mais impactante, envolvendo também o consumidor. “A indústria da reciclagem de embalagens tem um potencial de geração de negócios de R\$ 8 bilhões ao ano. No entanto, gera apenas R\$ 3 bilhões. Estamos jogando fora R\$ 5 bilhões por conta de destinação inadequada”, explica Bicca.

PESO TRIBUTÁRIO

A carga tributária que enfrentam as empresas do setor, cooperativas e associações de catadores também foi colocada na pauta de discussões. Severino Lima Junior, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, defende que a desoneração seja feita à indústria que comprar diretamente de cooperativas e não de atravessadores (intermediários). Já Bicca defendeu que a isenção seja expandida para todos os segmentos. “Deve-se aproveitar a criação de grupos de trabalho da PNRS e levar com mais força as reivindicações ao Ministério da Fazenda”.

Consumo de bebidas cai, participação da lata aumenta



consumo de latas no primeiro semestre, desprezando as embalagens importadas no período, cresceu mais do que o consumo de bebidas. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e Bebidas Não Alcoólicas (Abir), a produção de refrigerantes cresceu 1,4% no período. Não há informação do setor de cervejas, mas a Ambev, a maior fabricante do país, divulgou que o volume de venda da bebida no primeiro semestre foi 1,1% menor do que no mesmo período do ano passado.

De acordo com os dados da AC Nielsen, para o período de junho/julho de 2011, a participação da lata no mercado de cervejas subiu para 35,5% das embalagens, um aumento de 1,7% em relação ao índice do mesmo período de 2010. “Por diversos motivos, entre eles a variedade de formatos e tamanhos que se adaptam ao gosto do consumidor, a lata tem aumentado sua participação no mercado de cerveja”, analisa Renault Castro.

MARKET SHARE DA LATA NO MERCADO DE BEBIDAS

(Fonte: AC Nielsen junho/julho 2011)

Refrigerante	Cerveja
2011: 7,7%	2011: 35,5%

Crescimento desacelerado



Semestre foi positivo para o setor, mas com ritmo de consumo menor do que no ano passado

A pesar da queda da temperatura e do aumento do preço de diversos produtos no primeiro semestre do ano, o consumo de bebidas em lata de alumínio apresentou um crescimento de 2,1% sobre o resultado do mesmo período de 2010. “Houve uma desaceleração do crescimento, mas não é um aumento desprezível. O volume de vendas no ano passado foi surpreendentemente elevado e esse teto foi superado”, comentou o diretor executivo da Abralatas, Renault Castro.

Além do aumento de preços no setor de bebidas, provocado principalmente pelo repasse de impostos, e do período de chuvas e frio no primeiro semestre, maior do que o comum, outro fator contribuiu para impedir um resultado melhor para a lata. O presidente da Abralatas e da Crown Embalagens, Rinaldo Lopes, lembra que algumas envasadoras importaram a embalagem, aproveitando a redução de

impostos estabelecida no ano passado. “Não fosse isso, o crescimento do setor teria sido pelo menos o dobro”, analisou.

Segundo Renato Estevão, diretor da Rexam, o primeiro trimestre ainda teve números robustos de crescimento, mas o movimento de aumento de preços de bebidas desestimulou o consumidor no segundo trimestre. “Houve também uma inflação de alimentos e quando isso ocorre, impacta a cesta de compras e o consumidor tem de optar, limita seu poder de compra”.

Entre janeiro e junho, o Brasil consumiu mais de 8,2 bilhões de latas de bebidas de diversos tamanhos. “Temos que lembrar, ainda, que o consumo elevado do ano passado teve um fator adicional, chamado Copa do Mundo. Mesmo assim, sem um evento deste porte e com todos os outros inibidores de consumo, como o frio e o preço, as vendas de latas ficaram acima do recorde anterior”, disse Renault.

Para Rinaldo, já há indícios de que o mercado de bebidas esteja retomando a normalidade neste segundo semestre, o que deverá elevar o volume de venda de latas. “Nossa estimativa é que o setor termine o ano com um crescimento entre 6 e 8%. Por isso os fabricantes mantiveram o compromisso de aumentar a capacidade de produção. A demanda estará atendida pelo menos para os próximos dois anos”.

FÁBRICAS EM CONSTRUÇÃO

(previsão de conclusão: início de 2012)

Latapack Ball

Local: Alagoinhas (BA)

Capacidade de produção: 1 bilhão/ano

Rexam

Local: Belém (PA)

Capacidade de produção: 1,2 bilhão/ano

Crown Embalagens

Local: Belém (PA)

Capacidade de produção: 1 bilhão/ano

CURTA NA LATA



Agora também em lata

O Grupo Petrópolis lança embalagem em lata de alumínio de 473 mililitros para duas cervejas da linha Weltenburger Kloster, antes comercializadas apenas em garrafa de vidro de 500 mililitros. Os dois produtos da linha são a Barock Dunkel – escura tipo abadia – e a Anno 1050 – tipo lager, clara, de puro malte e de baixa fermentação. A Weltenburger é a cerveja de mosteiro mais antiga do mundo. No Brasil, ela é produzida desde 2010 com exclusividade pelo Grupo Petrópolis.

Belga primeiro no Brasil

O Brasil é o primeiro país a receber a cerveja belga, Stella Artois, em latinhas sleek, de 269 mililitros. A nova embalagem, produzida pela Rexam, começou a ser distribuída em eventos fechados, como torneios de tênis, e agora chega ao varejo. A cerveja é produzida pela fábrica da Ambev em Jaguariúna (SP).



Com gravata

Após dez anos, a Anheuser-Busch (AB-Inbev) lança nova embalagem para a cerveja Budweiser. A nova lata tem muito mais vermelho do que as versões anteriores, e, pela primeira vez, estampa a gravata borboleta símbolo da marca, que até hoje só aparecia nos rótulos das garrafas. O design da lata foi criado pela britânica JKR. Segundo o vice-presidente de Budweiser, Rob McCarthy, o trabalho foi resultado de 18 meses de estudos e testes. Só houve uma exceção em que a gravata da marca apareceu na versão em lata da Budweiser: em maio deste ano, em uma edição limitada comemorativa ao dia da independência (4 de julho), com a bandeira americana ao fundo.

Inovação na aparência

A Mr. Tonic, a água tônica de quinino produzida por Refrigerantes Arco Íris, teve a sua versão em lata repaginada. A nova embalagem chama a atenção por seu design gráfico inovador. A bebida, apreciada por seu delicado amargor e tons cítricos, é frequentemente utilizada como ingrediente no preparo de coquetéis, especialmente os que são feitos à base de Gin e de Rum.

